



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

EUNICE MARIA DE OLIVEIRA PRATES

**JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS – ATIVIDADES
LÚDICAS COMO FORMA DE ENSINAR E APRENDER NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CARINHANHA – BA

2013

EUNICE MARIA DE OLIVEIRA PRATES

**JOGOS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS – ATIVIDADES
LÚDICAS COMO FORMA DE ENSINAR E APRENDER NA
EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – FE – Universidade Aberta do Brasil-UAB Universidade de Brasília - UnB, sob a orientação da Prof.^a Neuza Maria Deconto.

CARINHANHA

2013

PRATES, Eunice Maria de Oliveira. Jogos Brincadeiras e Brinquedos: Atividades Lúdicas como Forma de Ensinar e Aprender na Educação Infantil.

Dezembro de 2013. 55 páginas. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília–UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância.

FE/UnB-UAB

JOGOS BRINCADEIRAS E BRINQUEDO ATIVIDADES

LÚDICAS COMO FORMA DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EUNICE MARIA DE OLIVEIRA PRATES

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação-FE – Universidade Aberta do Brasil-UAB – Universidade de Brasília – UnB, sob orientação da professora Neuza Maria Deconto.

Membros da Banca Examinadora

Neuza Maria Deconto (supervisora)
(MSC) Faculdade de Educação - UnB

Norma Lúcia Neres de Queiroz
(Dra.) SEE. DF - UAB/UnB

Sandra Regina Costa Santana
(MSC) SEE. DF – UAB/UnB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus razão do meu viver, da minha superação e vitória. Sem Ele não seria possível a realização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

(Fernando Pessoa)

A Deus por tudo que Ele representa em minha vida, me dando força e o desejo de vitória.

Ao meu filho Orlando Júnior pelo incentivo e apoio.

Ao meu esposo Paulo Reinan por suportar a minha ausência quando precisava que eu estivesse ao seu lado.

A tutora presencial Crésia pela paciência e compreensão.

A tutora de estágio Érica pela amizade e força.

As colegas Cláudia, Denilda, Ilma, Marinalva e Nazaré pelo companheirismo, diálogo e amizade.

A todos os professores, que contribuíram durante o curso, pela dedicação e compromisso colaborando para que os meus conhecimentos fossem enriquecidos, em especial, Neuza Maria Deconto, Laila de Mauro e Sonirza Corrêa, por me orientar e auxiliar na concretização desse trabalho, que reflete as suas qualidades como docentes.

A todos que colaboraram para que esse curso de graduação em Pedagogia fosse uma realidade em minha vida.

Muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho monográfico foi produzido com o objetivo de tratar da importância dos jogos, brincadeiras e brinquedos e como eles podem ser incluídos no currículo escolar da pequena escola rural, no município de Carinhanha- Bahia. Para conseguir as informações necessárias foi realizada uma pesquisa onde teve como base a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, observou-se três salas de aula da Educação Infantil e realizou-se uma entrevista com cinco professoras da instituição educacional. Tendo como ponto de partida a importância do conhecimento sobre o universo lúdico, meio pelo qual a criança comunica-se com o mundo e consigo mesma. Além de favorecer a aceitação da existência de outras pessoas, com as quais ela irá estabelecer relações sociais e construir os conhecimentos que servirão para seu crescimento. O jogo os brinquedos e o brincar são atividades de grande valor na formação da criança, pois esses são recursos usados para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo e através dessas atividades a criança se integra, libera emoções, desenvolve a imaginação. Assim, para desempenhar este trabalho, recorreu-se ao estudo de grandes autores que escreveram sobre o tema, entre eles: Oliveira, (2000), (Huizinga, 2007, Santos, (2002) Rau 2007) e outros, além de leitura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Leituras essas que direcionou a investigação e posicionamento acerca dos jogos brincadeiras e brinquedos nos ambientes educacionais. A apresentação dos resultados deixou evidente que os educadores da escola pesquisada apresentaram uma grande compreensão do brincar e do lúdico como recurso pedagógico.

Palavras - chave: Lúdico, Educação Infantil, Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph was produced with the aim of addressing the importance of games, toys and games and how they can be included in the curriculum of the small rural school in the municipality of Bahia - Carinhanha. To achieve the required information where a survey was based on a methodological approach of qualitative research was conducted, there are three classrooms from kindergarten and held an interview with five teachers of the educational institution. Taking as its starting point the importance of knowledge about the playful universe, means by which the child communicates with the world and herself. In addition to promoting the acceptance of the existence of other people, with which it will establish social relationships and build knowledge that will serve to its growth. The game toys and play activities are of great value in the education of children, as these resources are used for cognitive, social and emotional development, and through these activities the child integrates releases emotions, develops the imagination. Thus , to perform this work , we resorted to the study of great writers on the subject , among them : Oliveira , (2000) , (Huizinga 2007 , Santos (2002) Rau 2007) and others , in addition to reading National Curriculum for Early Childhood Education . These readings that suggested the presence and positioning of banter about games and toys in educational environments. The presentation of the results made it clear that school educators surveyed showed a great understanding of play and playfulness as a teaching resource.

Key – words: Playful, Childhood Education, Child Development and Learning

SUMÁRIO

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO...	11
1. EU, FAMÍLIA E ESCOLA	12
2. FACULDADE UM SONHO QUASE IMPOSSÍVEL	14
3. UMA NOVA OPORTUNIDADE	15
PARTE II – TRABALHO MONOGRAFICO	18
INTRODUÇÃO	19
REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
1.1. Infância educação infantil e o papel do professor	23
1.2. A educação infantil assegurada pelas leis	25
1.3. O que é o lúdico?	27
1.4. A importância dos jogos	29
1.5. Brincar e as brincadeiras	31
METODOLOGIA	34
APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS.....	38
4.1. Análise da observação e das entrevistas	37
4.2. Análise das Entrevistas com as Professoras.....	45
4.3 - ENTREVISTAS COM OS GESTORES	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICE 1	56
APÊNDICE 2.....	57
PERSPECTIVA PROFISSIONAL.....	58

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de final do curso é requisito necessário a conclusão do curso de Pedagogia. O estudo busca refletir sobre a importância dos jogos, brinquedos e o brincar no desenvolvimento nas turmas de Educação Infantil.

Sua estrutura se constitui em três partes: Memorial Educativo, Trabalho Monográfico e Perspectivas Profissionais.

Na primeira parte: Memorial Educativo encontra-se o relato da vida escolar da autora desde a infância, enfocando as dificuldades enfrentadas até os sucessos alcançados durante a trajetória educacional.

Na segunda parte dividida em três capítulos, apresenta-se o trabalho monográfico abordando como tema de estudo: A importância dos jogos, brinquedos e o brincar no desenvolvimento das turmas de Educação Infantil. No I capítulo trata-se do Referencial Teórico em que se discute a temática delimitada, a partir de alguns dos principais autores que escreveram e problematizaram as questões decorrentes do objeto de estudo presente.

No II capítulo, limita-se o percurso metodológico definido para a pesquisa empírica, destacando a abordagem qualitativa de natureza descritiva da pesquisa. No III capítulo trata da apresentação, discussão e análise dos dados recolhidos na pesquisa de campo.

Em seguida apresenta-se as considerações finais. E na terceira e última parte desse trabalho estão às perspectivas profissionais da autora, sonhos e anseios no campo da Pedagogia.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

1. EU, FAMILIA E ESCOLA

O tema abordado no presente trabalho relata o jogo, o lúdico e as brincadeiras que estão presentes na vida das crianças pequenas, especialmente nos estabelecimentos que oferecem educação infantil, tema que remete a minha infância, momentos que passei ao lado de familiares, colegas, professores, incluindo também a fase adulta e minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia.

Meu nome é Eunice, nome bíblico que significa vitória. Nasci no dia 06 de março de 1963 num povoado de nome Jenipapo, município de Correntina na Bahia.

Meus pais são de Jenipapo, lugar pertencente à zona rural ambiente em que as pessoas viviam humildemente da lavoura. Após desentendimento com familiares por problemas religiosos, minha família mudou-se para um lugar muito isolado denominado de Mozondó. Sou a terceira filha de uma família muito numerosa (11filhos). Em meio aos problemas financeiros, ainda vinha a preocupação, principalmente por parte da minha mãe, para que pudéssemos estudar. As primeiras letras foram ensinadas pela minha tia e por minha mãe que não tinha nem o quarto ano completo. Meu pai, quase analfabeto, não via a menor possibilidade de podermos frequentar uma escola, mas a minha mãe sonhava em ver os filhos estudando pelo menos para aprenderem a ler, escrever e contar. Já que ela não teve oportunidade.

Apesar de sofrer com os obstáculos que a vida nos proporcionava, éramos pessoas decentes e honestas e não faltava esperança de que dias melhores viriam. Minha mãe, muito religiosa, confiava que no tempo certo, Deus nos concederia a oportunidade que precisávamos.

Fui matriculada em uma escola bastante longe de casa e muitas vezes íamos a pé ou a cavalo e lá passávamos o dia voltando somente no fim da tarde. Era uma escola que funcionava num pequeno salão com crianças de todas as idades juntas, ou seja; uma escola multisseriada. A minha primeira professora chamava-se Gerolina e tinha uma voz muito estridente, mas muito atenciosa e

competente. Ali seguia os modelos de uma escola tradicional onde escrever, ler e contar era o suficiente. Uma vez por semana era realizada a famosa sabatina com direito à palmatória para quem não conseguisse responder a tabuada corretamente. Saí dessa escola quando terminei o segundo ano e fui morar na cidade de Santa Maria da Vitória, ali fiquei morando com minha avó paterna, juntamente com uma irmã e um irmão para que pudéssemos continuar nossos estudos.

Fui matriculada numa escola pública, agora na cidade era tudo novo e diferente. Estava no terceiro ano e as aulas eram muito divertidas, o momento do recreio era o mais esperado, pois as brincadeiras eram muito alegres. Como nesta escola não havia o ginásio (atualmente ensino Fundamental) no ano seguinte, terminei a quarta série e fui transferida para outra. Estava muito feliz e orgulhosa por estar agora estudando no ginásio que era uma escola maçônica onde conheci colegas e professores novos. Continuei nessa escola por seis anos e tenho muitas lembranças, inclusive em meus sonhos ela sempre está presente.

Acredito que foi uma fase bastante marcante da minha vida. No começo da adolescência, comecei a trabalhar para poder arcar com minhas despesas já que meus pais não tinham a menor condição de comprar tudo que precisava. Trabalhava durante o dia e estudava à noite e como não sobrava tempo para estudar, acabei perdendo o ano, mas era inconstante e não me preocupei muito por achar que era jovem e recuperaria depois. No ano seguinte estava lá juntamente com a maioria dos colegas da turma, pois a maior parte repetiu o ano por causa das faltas, dos namoros escondidos e da indisciplina durante as aulas. Cursei todas as séries do ensino fundamental nesta escola, inclusive o 1º ano que era básico e a partir daí teria que decidir em que escola estudar e que curso profissionalizante cursar, já que o colégio só oferecia contabilidade.

Decidi fazer o curso normal, (mais tarde magistério) por dois motivos: primeiro porque não sou muito boa em matemática, assim não gostaria de fazer contabilidade, segundo porque a minha mãe queria muito que eu fosse professora.

Mudei de colégio e fui estudar numa escola boa, a melhor da cidade. Não foi

fácil conciliar as duas coisas, trabalhava durante o dia e estudava à noite, mas estava feliz e orgulhosa porque seria educadora no futuro e estava estimulada pelos professores e pelo curso que estava me proporcionando momentos muito bons, em que eram realizadas brincadeiras de roda e cantávamos muitas músicas. Enfim, era muito divertido.

Precisei ter muita garra para poder superar as dificuldades, uma delas foi a morte do meu avô materno e minha avó paterna num intervalo de apenas dez dias. Eu nunca havia perdido parentes tão próximos, e essas perdas foram muito tristes e marcantes em minha vida.

2. FACULDADE UM SONHO QUASE IMPOSSÍVEL

Depois de casar e mudar para Agrovila 15, vários anos haviam passado. Fazer uma faculdade estava fora de cogitação, apesar de trabalhar na área de educação e ser concursada pelo município.

Em 2002 prestei o vestibular para pedagogia e consegui passar pela UNEB (Universidade do Estado da Bahia) então comecei a sonhar em fazer uma faculdade e ingressei nela apostando tudo. Não era nada fácil, pois precisava trabalhar no turno matutino e no vespertino teria que estar em Carinhanha (quase 80 quilômetros distante) para estudar. No primeiro semestre perdi de forma trágica a metade da minha família num acidente automobilístico (Orlando, meu esposo e Jonathan, meu filho) o que me deixou profundamente abalada, mas mesmo assim acreditei que seria capaz de continuar estudando. No segundo semestre por motivos religiosos tive que tomar uma das mais sérias decisões da minha vida e resolvi desistir da faculdade.

3. UMA NOVA OPORTUNIDADE

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (FREIRE, 1996, pag. 142).

Fiz outra vez o vestibular, para cursar pedagogia a distância numa universidade bem conceituada e desta vez não acreditei em mim e pensei que jamais passaria. Para minha alegria e surpresa consegui me classificar. Tive muita dificuldade, pois eu sequer sabia ligar um computador sem contar que não tinha internet em casa e estava distante da cidade em que fica o pólo, (uns 75 quilômetros aproximadamente). Assim sendo eu era obrigada a ir para a casa de uma colega. Ali a máquina era compartilhada com mais cinco pessoas que estavam em situação semelhante à minha. Felizmente a minha vontade de vencer era tão grande que aos poucos os obstáculos foram superados.

No começo do curso tivemos uma aula inaugural no pólo. Fomos recepcionados pela tutora, coordenadora e alunos da mesma universidade que já estudavam ali. Foi uma festa muito bonita e divertida.

No 1º semestre cursamos as seguintes disciplinas: Antropologia e Educação, Perspectiva do Desenvolvimento Humano, Teoria da Educação, Investigação Filosófica e Projeto 1 que foi marcante ao nos mostrar a história da Faculdade de Educação, suas conquistas e lutas.

No 2º semestre nos deparamos com disciplinas importantíssimas que foram: Fundamentos da Educação Ambiental, Educando com Necessidades Educacionais Especiais, História da Educação, Organização da Educação Brasileira e Projeto 2, mas foi Fundamentos da Educação Ambiental, que nos mostrou como realmente um acadêmico deve se comportar em meio ao ambiente em que está vivendo. Essa disciplina foi muito importante para que pudéssemos rever os nossos conceitos.

No 3º semestre tivemos a oportunidade de cursar a disciplina Sociodrama Psicodrama e Educação que nos ajudou a encontrar soluções para os problemas

que surgem em sala de aula. Estudamos, também, outras disciplinas significantes que merecem ser ressaltadas: Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE, Ensino e Aprendizagem da Língua Materna, Sociologia e Educação e Psicologia da Educação.

No 4º semestre me identifiquei muito com a disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA) por já ter trabalhado com uma turma de pessoas adultas e ter gostado bastante. Cursei também Pesquisa em Educação, Introdução a Classe Hospitalar, Filosofia da Educação e Didática Fundamental.

No 5º semestre percebi as diferentes maneiras lúdicas de se trabalhar matemática através da disciplina Educação Matemática 1. Essas disciplinas foram relevantes também: Educação e Trabalho, Projeto 3 fase 1, Fundamentos da Arte na Educação, História da Educação Brasileira.

No 6º semestre através do estudo da disciplina Educação Infantil pude refletir sobre a importância da nossa experiência e cuidado ao lidar com crianças pequenas em sala de aula, mas não posso esquecer as demais de igual importância que foram: Educação Matemática 2, Ensino de Ciência e Tecnologia, Administração das Organizações Educativas, Educação Infantil, Projeto 3 fase 2.

No 7º semestre cursei a disciplina Educação à Distância e durante o curso construímos um blog que foi muito enriquecedor para a nossa aprendizagem, mas Processo de Alfabetização, Ensino de história, Identidade e Cidadania, Políticas Públicas de Educação, Projeto 4 fase 1, foram igualmente importantes também.

No 8º semestre pude perceber a importância da música em nossas vidas e como podemos usar o nosso corpo para usar os diferentes ritmos. Foi a disciplina Fundamentos da Linguagem Musical na Educação que nos proporcionou diversas formas de alegrar a nossa aula enquanto ensinamos. Cursei também as seguintes disciplinas: Avaliação nas Organizações Educativas, Educação em Geografia, Psicologia Social na Educação. Ainda no mesmo semestre fiz meu estágio numa pequena escola na qual trabalho atualmente na parte administrativa como vice-diretora e foi cursando Projeto 4- Fase 2 que pude viver uma experiência nova em

sala de aula como estagiária de uma universidade maravilhosa que é a UnB.

No 9º semestre, continuei desenvolvendo as minhas capacidades e estudos cursando as disciplinas: Projeto 5 – Fase 2, Escolarização de Surdos e Libras, Orientação Vocacional Profissional, Educação das Relações Étnico-Raciais, Gênero e Educação sendo todas muito importantes para a minha formação. No décimo e último semestre tive a oportunidade de realizar este trabalho que para mim é um sonho que se tornou real.

Durante esses anos do curso muitas foram as aprendizagens que adquiri através do estudo das disciplinas oferecidas. Tenho me esforçado muito e grandes transformações em minha vida aconteceram. Acredito que muitas mudanças ainda acontecerão, pois como educadora a minha vida deve estar aberta a coisas novas que me fará crescer, como ser humano que faz a diferença seja no trabalho ou em outro ambiente onde eu esteja inserida.

Descobri na Pedagogia a importância que devemos dar aos brinquedos, brincadeiras e jogos, observando que quando as crianças possuem esses recursos, elas aprendem enquanto crescem e são felizes. Assim comecei a pesquisar alguns teóricos para que fizessem parte dos meus referenciais.

PARTE I

TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

Ao mexer em minha memória, reencontrar minha infância e meus primeiros anos de escolaridade percebo como a maneira de ensinar e aprender mudou. Acredito que isso se deve a aplicação de atividades lúdicas em sala de aula. O lúdico é um recurso pedagógico imprescindível no ensino-aprendizagem, pois desempenha um papel motivador essencial para o desenvolvimento de habilidades, brincando a criança se expressa, imagina, constrói, reconstrói, fantasia. Desenvolve noção espacial, lateralidade, aprende a lidar com suas emoções, percebe o outro, cria um ambiente familiar, estabelece noções essenciais à sua aprendizagem. Aprende espontaneamente, sem pressão ou medo de errar. De forma prazerosa adquire conhecimentos novos e compartilha com outras crianças seus experimentos, sentimentos e percepções. Oliveira salienta que:

A criança quando brinca aprende a se expressar no mundo, criando ou recriando novos brinquedos e, com eles, participando de novas experiências e aquisições. No convívio com outras crianças trava contato com a sociabilidade espontânea, ensaia movimentos do corpo, experimenta novas sensações. (OLIVEIRA, 1984, pag. 43)

O educador às vezes não percebe a importância da utilização dos jogos lúdicos para o desenvolvimento do raciocínio lógico que favorece a criatividade desenvolvendo o pensamento crítico e intuitivo da criança. É perceptível a necessidade de uma maior compreensão dessas atividades nesse processo em que a aprendizagem escolar se inicia – a educação infantil. O lúdico representado pelos jogos pedagógicos, literatura infantil, brincadeiras infantis, música, são recursos que o professor tem para sair da rotina promovendo uma aprendizagem mais atraente e significativa, brincando a criança também é capaz de aprender. Poderá, sobretudo, compreender o objetivo e os fundamentos do brincar e da brincadeira e como se aplicam nas diversas idades. Além disso, é uma oportunidade dos educadores usarem esse encantador recurso pedagógico como apoio para a constituição de identidade de cada indivíduo, para o próprio conhecimento e também como componente de grande relevância para o trabalho educativo. Para tanto, o professor deve estar atento às necessidades dos educandos, suas dificuldades, os auxiliando nas suas descobertas rumo à aprendizagem significativa.

Nesta perspectiva, é fundamental que o professor que atua na educação infantil, tenha uma profunda compreensão teórica, conceitual e pedagógica do imenso e rico potencial do lúdico, por meio de brincadeiras, jogos, literatura, poesia, brinquedos tradicionais, ou não, das cantigas, das parlendas, dos jogos- de- faz -de -conta, do desenho, da pintura, nos processos de ensinar e aprender das crianças de um modo geral. Isto significa que não é “um brincar por brincar” e sim um brincar com um real objetivo – mediar à aprendizagem.

Sou educadora, concursada pelo município, há 15 anos. Atualmente faço parte da administração de uma pequena escola, atuando como vice-diretora. Nessa escola às vezes é necessário que eu substitua alguns dos professores da Educação Infantil ou outros das séries iniciais do 1º 5º ano. Nesse momento de docência tenho estendido meu olhar sobre diferentes fazes da aprendizagem. Este olhar amplia minha condição de gestora o que me permite ter uma compreensão maior do fenômeno educativo, em especial, me leva a reconhecer o lúdico como uma indispensável ferramenta neste processo de ensino aprendizagem.

Considerando minha experiência e o trabalho de observação no decorrer da disciplina Estágio do currículo do curso de Pedagogia, que ora concluo, bem como a discussão na disciplina Educação Infantil e, embasada em autores que visitei e outros que revisitei para o presente trabalho monográfico, sou levada a acreditar que a aprendizagem de crianças, flui e apresenta melhores resultados, quando o aspecto lúdico é considerado nas práticas pedagógicas no cotidiano escolar. A dimensão do brincar é constitutiva de todos nós principalmente na infância, nos processos de ensino e aprendizagem é fundamental.

Pascoal e Machado assim se referem ao brincar:

Podemos dizer que o brincar é um meio pelo qual a criança se relaciona com o mundo adulto, procurando descobrir e ordenar as coisas ao seu redor. Ao vivenciar as brincadeiras, a criança desenvolve afetividade, interage com o mundo em que vive, mediante a fantasia e o encanto. (Pascoal e Machado 2008. P. 57)

A questão do brincar, das brincadeiras, jogos, elementos lúdicos, tão presentes no universo da criança, que muitas vezes, é quase totalmente ausente na

escola, ora por falta destes, ora pelo tradicionalismo que ainda, infelizmente, persiste em algumas escolas me traz muitas inquietações, indagações e dúvidas. Daí ter escolhido a temática para investigar e me aprofundar um pouco mais no presente estudo.

Por outro lado, acredito que o estudo do tema, se justifica também, entre outras razões, pelo fato de, constantemente, ouvir de professores, e de pais, sua insatisfação com os processos de ensino e aprendizagem na educação infantil e o pouco desenvolvimento de seus filhos. Sem contar que, também podemos constatar em alguns casos, o descontentamento das próprias crianças. Os resultados de avaliações diagnósticas também revelam resultados pouco animadores.

Evidentemente, temos a consciência que a educação é um todo complexo e desafiador, exigindo de nós educadores um olhar amplo, crítico e cuidadoso. O brincar na educação infantil pode trazer mais vida, prazer, alegria e dar maior significação nos processos de aprendizagem. Trazendo ainda, um poderoso estimulante na construção dos vínculos sociais, afetivos e construtivos da criança.

Há uma grande variedade de atividades lúdicas que contribuem para a aprendizagem, dentre elas destacaria as brincadeiras, cantigas de roda, histórias e músicas infantis, mas para esse estudo o enfoque são os jogos, pelo seu caráter livre e voluntário, constitui-se em importante instrumento no processo de ensino/aprendizagem. Creio que eles podem contribuir de forma expressiva para o desenvolvimento dos alunos, tornando-os mais sociáveis, atentos, abertos ao conhecimento, respeitadores de regras, facilitando, assim, o processo de comunicação e construção de conhecimento.

Para o presente estudo, delimito como campo de investigação: Jogos, brincadeiras e brinquedos – atividades lúdicas como forma de ensinar e aprender em três turmas de Educação Infantil de quatro e cinco anos em uma escola na zona rural no município de Carinhanha- Bahia. Construí este trabalho partindo da seguinte pergunta: Como os jogos, brincadeiras e brinquedos podem contribuir nos processos de ensinar e aprender nas três turmas de Educação Infantil da escola pesquisada?

O presente estudo tem como objetivo geral: Verificar a utilização das atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem das turmas de Educação Infantil, na escola analisada. Para se chegar ao objetivo geral, estabeleci como objetivos específicos: analisar os principais conceitos em torno do lúdico utilizados nas práticas pedagógicas dos professores da educação infantil da escola pesquisada; Verificar em que medida o brincar, as brincadeiras e os jogos estão presentes na prática pedagógica dos professores que atuam nas três turmas pesquisadas; Verificar como as crianças das três turmas pesquisadas reagem com as atividades lúdicas que são propostas pelos professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. INFÂNCIA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR

Ao falarmos em infância pensamos em alguém frágil, pequeno e indefeso. É nessa fase que a educação infantil, desempenha um papel crucial no desenvolvimento desta etapa da vida, pois é o início do processo de escolarização do indivíduo, momento em que se principia a transição das relações familiares para inserção no grupo social. Ocasão em que são vivenciadas grandes descobertas que vão contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Ao ingressar na educação infantil a criança entra num processo de desenvolvimento que exige um tratamento especial por parte das instituições escolares e que devem ser apoiados pela família e comunidade como afirma a LDB (Leis de Diretrizes e Bases).

A educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 1996, art. 29, p. 20).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNI vol.3 p.15.1998) enfatiza que as instituições de educação infantil necessitam oferecer às crianças um ambiente onde elas se sintam protegidas e acolhidas e que ao mesmo tempo possam ter segurança para vencerem obstáculos que porventura estejam em seus caminhos. Se o ambiente oferecer desafios, maior será o crescimento que as crianças terão acerca de si mesmas, gerando também uma visão de amplitude sobre as outras pessoas e do local onde elas estão inseridas.

Segundo o documento acima citado a criança que tem tido oportunidades nas instituições de educação infantil de vivenciar experiências que envolvem o

movimento, poderão reconhecer e utilizar este movimento como uma maneira de expressar sua linguagem participando das brincadeiras e jogos que envolvam diversas habilidades motoras. Ainda nessa fase da vida é importante que o professor não faça comparações, mas que elogie o esforço de cada educando.

Cabe ao professor mediar os conhecimentos que desenvolverão as competências dos alunos, respondendo as necessidades e anseios de cada um. Como afirma Mizukami (1986. p.77), compete então ao docente “criar situação, proporcionando condições onde possam se estabelecer reciprocidade intelectual e cooperação, ao mesmo tempo moral e racional”.

O professor é um facilitador do processo de educação, que deve levar em conta o ensino de modo adequado e sentir-se responsável pela aprendizagem de maneira que seus alunos cresçam e avancem na edificação de seus conhecimentos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (vol.2 p. 43) faz referência ao professor de educação infantil e suas ações como intermediário das relações que devem existir entre as crianças e o mundo social onde elas são atuantes.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (RCNEI, vol. 2, p. 43)

Percebe-se a importância do professor e o que ele significa para o desenvolvimento da capacidade que a criança precisa apresentar ao viver situações decisivas em que seus sentimentos e ações para com ele mesmo e para com os outros são necessários.

Portanto o professor de educação infantil precisa estabelecer um clima de segurança, afeto, incentivo, colocando os limites de forma sincera, reconhecendo e valorizando a relação interpessoal e entendendo que todas as crianças têm direito a

uma infância digna e que a educação infantil possui leis que a asseguram.

1.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL ASSEGURADA PELAS LEIS

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 definiram a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, antecedendo o ensino fundamental, de caráter obrigatório, e o ensino médio.

As crianças são cidadãs de pouca idade, indivíduos sociais que possuem uma história, precisam estar inseridas na educação para que sejam desenvolvidas suas competências, criando condições de atuação no sentido de favorecer seu crescimento e constituição, encontrando alternativas para que seus saberes sejam reconhecidos.

Cuidar e educar são dois dos maiores desafios da Educação Infantil e as propostas que são trazidas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil só se realizam quando todos os que se encontram envolvidos no processo educativo, buscam a implantação das novas propostas. De acordo com o (RCNEI para a Educação Infantil título V, capítulo II, seção II, art. 29), a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e seu objetivo principal, é o desenvolvimento integral da criança, enfatizando ainda a necessidade da parceria entre a instituição infantil e a família.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) é um documento integrante da série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais e foi elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto, atendendo as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que destaca um conjunto de referências e orientações pedagógicas que tem a finalidade de contribuir para o exercício da cidadania, levando em consideração as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças que tem embasamento nos seguintes princípios:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (1996) os municípios foram incumbidos de zelar pela educação infantil, compreendendo que a criança é um ser que participa do meio familiar e social, com direito de ser criança, que corre, estuda, brinca. É através da escola, mais precisamente nas turmas da Educação Infantil, que ela interage com o universo e faz suas descobertas.

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, no capítulo III, artigo 2º “os Municípios atuarão prioritariamente nos ensino fundamental e na educação infantil”. Assim sendo, hoje a educação infantil é um direito que garante as crianças, a oportunidade de estarem nas instituições educacionais mantidas pelo município. Essa obrigação do município é de suma importância para que os pais possam cumprir a responsabilidade de começar a educação dos filhos desde a infância. Para Maluf.

É necessário que, desde a pré- escola, as crianças tenham condições de participarem de atividades que deixem florescer o lúdico. Quanto mais a criança participar de atividades lúdicas, novas buscas de conhecimento se manifestam, seu aprender será sempre

mais prazeroso. (MALUF 2012 p. 32)

Ao serem inseridas em uma turma de educação infantil, juntamente com professores e colegas, as crianças ampliam seu universo de convivência, assumem novos desafios que essa convivência requer e adquirem o direito de viver à infância e o valor de viver intensamente essa fase.

A educação infantil é muito importante, na vida da criança, torna-se uma obrigação valorizá-la, respeitar seus direitos e individualidades, oferecer ainda possibilidades de aprendizagem. É neste contexto que surge a ajuda imensurável conquistada através dos jogos, brincadeiras e brinquedos.

É na educação infantil que as crianças vivenciarão experiências que refletirão por toda a existência. Se nessa fase, as crianças tiverem seus direitos assegurados, elas ficarão livres para construir seus conhecimentos.

1.3. O QUE É O LÚDICO?

Toda criança possui necessidade de brincar, esta é uma característica própria dela, dessa forma, desde a infância a criança aprende e faz novas descobertas, simples ou complexas que vão garantir a integração ao meio social em que vive através da brincadeira.

Neste sentido vemos a importância que deve ser dada ao lúdico nas escolas infantis, lugar onde todos precisam estar preocupados com a aprendizagem, isto de maneira lúdica, pois este é um período fundamental do desenvolvimento de forma significativa. É também nessa fase da educação que os jogos, e as atividades atrativas e prazerosas passam a exercitar as capacidades motoras e cognitivas das crianças. É aí também que surgem as novas descobertas e começa a alfabetização.

Ao falarmos em lúdico lembramos as ações do brincar, que se faz presente ao longo de nossa vida, mesmo que os jogos e as brincadeiras tenham mudado de

geração para geração. Enquanto a sociedade vai se transformando, os jogos, as brincadeiras também apresentam diferenças que devem ser consideradas. O brincar transformou-se ao longo do tempo e os instrumentos se modificaram para, possivelmente, atender ao dinamismo do mundo globalizado. COSTA afirma que:

Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também a conduta daquele que joga que brinca e se diverte. Por sua vez, o jogo oportuniza a aprendizagem do sujeito e o seu desenvolvimento. (COSTA 2005 apud RAU 2007, p. 32).

Rau (2007) assevera que, a formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental precisa ser uma instrução que esteja voltada para o lúdico, portanto trabalhar utilizando a ludicidade se torna um recurso necessário para promover o desenvolvimento da criança que está inserida no meio educativo. Desse modo, com base na intenção de que toda prática pedagógica deve trazer alegria aos alunos no processo de aprendizagem, o lúdico por sua vez deve ser levado a sério na escola, proporcionando o aprender pelo jogo e, logo, o aprender brincando. Podemos deduzir, assim, que a formação lúdica do professor favorece essa prática.

Todos os seres humanos, em qualquer faixa etária possuem a necessidade de divertir-se, mas é na infância que o lúdico é melhor vivenciado, ajudando a desenvolver e promover a aprendizagem de maneira que a saúde em todos os aspectos seja beneficiada e assim sejamos pessoas com uma capacidade maior de nos comunicar e expressar. Como afirma Santos, a ludicidade é como:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.(SANTOS 2002, p. 12)

Como o lúdico uma necessidade do ser humano como alega o autor, faz-se necessário que as instituições escolares criem mecanismos, que venham atender aos anseios da criança no sentido educativo. Vale ressaltar que a ludicidade é uma

necessidade do ser humano e não pode ser vista apenas como diversão, mas também como meio de aprendizagem. Logo, é necessário entender que a emprego do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula é um caminho favorável para o encontro da formação integral das crianças e do atendimento de suas necessidades.

Trabalhar utilizando o lúdico tem sido uma das grandes temáticas debatidas no âmbito educacional. Consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que:

Brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças [...], além de [...] “desenvolver habilidades importantes como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação, o aluno também amadurece a capacidade de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI 1998, p. 22).

A criança passa a confiar em si mesma, constrói um espírito de cooperação, além de ser estimulada a sua imaginação, revelando seu modo de interagir com outras crianças. Assim revelará seu mundo e formará sua personalidade. Isso tudo quando ela desenvolve sua autonomia e identidade através do brincar. Portanto, o lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, vinculado aos tempos atuais como um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança, um momento adequado para observar esse indivíduo, que expressa através dele sua natureza psicológica e suas inclinações.

1.4. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS

Negar a importância dos jogos na escola é esquecer a nossa história de aprendizagem, pois sabemos que as brincadeiras os brinquedos e o brincar desempenham um papel essencial na aprendizagem. Os jogos servem para estimular os alunos a aprenderem enquanto se divertem de maneira significativa, promovendo o desenvolvimento infantil, como assegura Kishimoto.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor, pois favorece o desenvolvimento

corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estes postos. [...]. (KISHIMOTOApud RAU, 2007p. 36).

Ao brincar, são estabelecidos os vínculos sociais e ao mesmo tempo a criança adere ao grupo, entendendo que as outras crianças possuem os mesmos direitos que ela e que juntas devem obedecer às regras traçadas e as modificações necessárias aprendendo a ganhar e também a perder. Aprendendo na interação e comunicação com os outros do contexto o qual está inserido.

Através dos jogos a criança se expressa e se comunica com o universo que se encontra ao seu redor. Vale salientar que estas atividades trazem um imenso benefício no que diz respeito ao seu desenvolvimento social, nas mudanças de atitudes, e emoções. Deste modo, os jogos tem sido um grande recurso para o ensino, esse é um assunto que deve ser levado com seriedade e que o professor precisa estar preparado para fazer da ação de “brincar” uma onde intervenção pedagógica onde o aprender surgirá de maneira espontânea.

São muitos os autores que defendem o jogo como um instrumento de suma importância, para a aprendizagem, desenvolvimento de capacidades e formação de crianças felizes e saudáveis. Sendo ainda os jogos, uma atividade que necessita de ambiente adequado para as realizações no qual as regras devem ser atendidas, mas que elas existam para que se torne uma maneira alegre de aprender no dia a dia.

O jogo segundo Huizinga:

É uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 2007, p. 33).

Os jogos devem ser atividades agradáveis e livres, aliando-o a rotina deixando o aluno descontraído mais envolvido com a diversão. Pensando em apenas aprender brincando não visando nenhum interesse que não seja a aprendizagem como afirma Huizinga sobre certas características essenciais do jogo:

Uma atividade livre, conscientemente tomada como 'não séria' e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (HUIZINGA, 2007, p. 16).

A educação lúdica por meio dos jogos oferece ao educador a oportunidade de ensinar e divertir ao mesmo tempo, quando ele é capaz de introduzir os jogos e brincadeiras em seus projetos educativos, enfatizando que devem ser aplicadas aulas planejadas e organizadas previamente para que desperte a curiosidade das crianças. Assim o professor terá melhores condições de descobrir as habilidades e competências dos educados, uma vez que ao brincar a criança estará em constante momento de experimentação e aprendizagem.

1.5. O BRINCAR E AS BRINCADEIRAS

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2005, pag. 152), é "divertir-se infantilmente, entreter-se", também pode ser "entretê-lo com jogos infantis", ou seja, brincar faz parte da vida para que ela seja mais divertida e feliz.

Assim sendo, o brincar é muito importante, pois é por meio deste ato que a criança reproduz o seu dia a dia, auxiliando ainda no processo de aprendizagem enquanto facilita a construção da reflexão, da criatividade e da autonomia. Ao brincar a criança adquire maturidade e aos poucos penetrando no mundo adulto que vai se abrindo para que ela saiba lidar com diversas situações as quais farão parte do seu universo. Dentro desse universo infantil as brincadeiras surgem de maneira gradativa desde os mais funcionais até os que exigem certos regulamentos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (RCNEI 1998, p. 27, v.01).

Percebe-se, assim, que as brincadeiras são reproduções transformadas, dos sentimentos e das ideias, de um fato vivido anteriormente e que ao brincar a criança

através de gestos e sinais podem significar outras coisas que não aparentam ser. Enquanto elas brincam, as crianças imaginam e criam novamente os acontecimentos anteriores. Conforme afirma Oliveira.

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável. (OLIVEIRA, 2000, p. 19).

A brincadeira traz um grande benefício para a auto estima das crianças, contribuindo ainda para que ela interiorize os modelos de adultos, transformando o ambiente em um lugar único de constituição infantil. Brincar é uma ação indispensável às crianças, é através desse ato que a criança consegue desenvolver a interação e o raciocínio lógico, colaborando para a construção da identidade, como afirma Brasil.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais com a imitação, memória, imaginação. Amadurecem também algumas socializações por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e de papéis sociais. (RCNEI 1998, p 22).

Brincar é uma das formas que a criança encontra de falar consigo mesma e com tudo que está a sua volta. Através dessa comunicação ela estabelece o desenvolvimento de trocas mútuas, durante a sua existência. Assim o brincar contribui para o crescimento da personalidade, transformando a criança em um ser social criativo e atencioso, que compreende como são as coisas e como elas funcionam.

Neste contexto, na educação infantil, o brincar proporciona o estabelecimento de regras que podem ser estabelecidas por si só ou em conjunto, cooperando para a relação da criança com o meio social. Daí a importância de perceber e estimular a capacidade criativa da criança, no ponto de vista da lógica infantil. Enfim, o educador precisa acompanhar o aluno, oferecendo brinquedos e brincadeiras que sejam

adequados a idade, com a finalidade de proporcionar a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento infantil.

Considerando as afirmações e pensamentos dos autores citados, a pesquisa e os procedimentos metodológicos destacarão a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem infantil.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como um conjunto de atividades com intenções de obter novos conhecimentos, responder questionamentos, sanar curiosidades adotando como fundamento um modelo teórico que enleve o olhar científico ao fato observado. Nessa perspectiva o presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, com análise de dados referentes à experiência da afinidade do sujeito e realidade, buscando conhecimento através do referencial teórico, refletindo nas palavras dos entrevistados, narrando à realidade encontrada em escolas públicas da zona rural.

Verificando a importância das atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem, analisando ainda os conceitos básicos sobre o lúdico, também como as crianças enxergam as propostas dos educadores com relação às atividades lúdicas, para a observação e discussão da utilização pedagógica sobre o uso dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

A pesquisa teve como características fundamentais a utilização do ambiente que é uma instituição pública com atendimento mantido pelo município, vinculada a Secretária de Educação que em conjunto procura contribuir para que a comunidade encontre seu próprio caminho na direção de práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática. É uma construção de pequeno porte, num local alto e um ambiente agradável, encontra-se em boas condições de conservação, a escola possui ao seu redor algumas árvores que deixa o clima mais arejado, contendo pouco barulho e pouco acesso de tráfego de automóveis.

A instituição escolar possui aproximadamente um total de 215 alunos, participantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental de Nove anos, distribuídos em 13 turmas nos períodos matutino, vespertino e noturno. Sendo que no período noturno recebe alunos da turma de EJA do 1º ao 5º ano, uma de alunos do

programa TOPA (Todos pela Alfabetização) outra denominada de Alfabetiza Brasil.

Tanto o método como a pesquisa são elementos fundamentais para que compreendamos o caminho a ser percorrido no desenvolvimento da pesquisa, como ressalta Gil (2008, p. 26), o método pode ser entendido como o curso percorrido para se chegar um fim, sendo o método científico entendido como “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Para Chizzotti (1991, p. 79), a abordagem qualitativa implica “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo do objetivo e a subjetividade do sujeito”. A pesquisa qualitativa faz com que o pesquisador penetre no estudo, enquanto aproveita o espaço para colher as informações necessárias buscando compreender a fundo o fenômeno. Busca também realizar o trabalho por meio de comparações, enquanto investiga o que os indivíduos realizam em conjunto, como afirma Cruz.

A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados possibilitando investigar valores, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos. Permite que o pesquisador se aprofunde no estudo do fenômeno ao mesmo tempo em que tem o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados.(CRUZ 2011, p. 21).

Conseqüentemente, a pesquisa qualitativa comprova que a realidade e o sujeito são essenciais, uma vez que o pesquisador busca elementos para fazer um levantamento de forma clara e coerente do objeto estudado. Nessa pesquisa o pesquisador é o instrumento chave e o ambiente pesquisado é a fonte de dados. Para reconhecer e analisar a importância dos jogos, brincadeiras e brinquedos na aprendizagem. a abordagem qualitativa de pesquisa, também adotou a realização de entrevistas semi-estruturadas.

A pesquisa desenvolveu-se na escola, contou-se com a necessidade de aproximação, participação e observação dos jogos, brincadeiras e brinquedos no cotidiano da instituição escolar. E para compreender o objeto pesquisado foi

necessário, estar presente nos momentos das brincadeiras livres e direcionadas, fazendo um levantamento claro e coerente. Essa pesquisa contou com a participação de três professoras e dois gestores para a realização de entrevistas e foi um procedimento que se constituiu como um meio de conhecer a realidade observando como aplicar os jogos e brincadeiras na educação infantil e qual a relevância dos mesmos para a aprendizagem e socialização dos educandos. Para conseguir a obtenção de dados e como principais instrumentos da pesquisa foram entrevistados dois gestores, três professoras, sendo todas graduadas em pedagogia e com vasta experiência da prática pedagógica em sala de aula.

Para a pesquisa do presente estudo foi adotada a abordagem qualitativa de natureza descritiva para análise e discussão dos dados e informações recolhidas em campo. Para a coleta de dados foram utilizadas as técnicas de entrevistas semi-estruturadas e observações sistemáticas. Ao observar e analisar faz-se necessário a constituição de uma relação entre teoria e dados, sem engessar os dados pela teoria.

A entrevista é uma das técnicas mais usadas para se conseguir informações, pois esse método faz com que descubramos o que as pessoas pensam, quais são seus anseios e opiniões. Marconi e Lakatos, assim a definem:

[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional... uma conversação efetuada face a face de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária. (MARCONI e LAKATOS, 1996, p.70).

A observação, no contexto de uma pesquisa visa, no caso, a gerar novos conhecimentos e não a confirmar, necessariamente, teorias. Assim como a entrevista a observação também possui um lugar especial no método de investigação. Segundo Ludke e André,

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. (LÚDKE e ANDRÉ, 1986, p.26).

A observação é o método mais adequado para investigar um determinado problema, sendo o principal instrumento de investigação observador que pode recorrer aos conhecimentos e experimentos próprios para ajudar na compreensão e explicação do elemento de estudo.

Quando vamos fazer uma pesquisa científica, descobrimos a necessidade de pensar com mais cuidado sobre a base dos procedimentos que pretendemos seguir. Observando se os objetos e objetivos de nossos estudos estão em conformidade com a nossa posição teórica e política.

Como técnica de pesquisa, a observação é distinguida como um meio básico e de suma importância desse processo, mas existem trabalhos de metodologia da pesquisa que são usados na formação de professores que apresentam de maneira restrita a observação como uma das formas de coleta de dados.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

4.1 - DA OBSERVAÇÃO

A observação das turmas teve a finalidade de verificar como o lúdico estava inserido na aprendizagem das crianças uma vez que considero que brincar, jogar, pular, sorrir e manifestar suas emoções é próprio da infância e merece fazer parte do cotidiano das escolas, em especial da Educação Infantil.

4.1.1 OBSERVAÇÃO

Foram observadas 03 turmas da Educação Infantil, duas de 04 anos e uma de 05 anos. Não tive dificuldades em fazer as observações, porque é uma escola que pertence a comunidade rural onde moro, por isso conheço bem a todos. Sendo assim fui bem acolhida com demonstração de carinho e colaboração.

Comecei pela turma A (Educação Infantil 4 anos), no turno matutino. A turma é composta por 13 alunos e uma professora que intitulei na presente pesquisa de professora A. Iniciei a observação desde a entrada dos alunos, momento em que antecede a aula, essa entrada é organizada por fila, tendo os gestores e porteiro como organizadores da entrada.

Pude observar que as crianças geralmente entram acompanhadas pelos pais ou responsáveis e recepcionadas carinhosamente pela professora que os acolhe em uma sala com móveis adequados para a idade. A professora iniciou a aula me apresentando aos alunos e justificando minha presença na sala de aula. Após a realização da rotina diária como: chamada, oração, correção da atividade para casa, a professora começou a aula distribuindo para cada aluno um pote, que continha letras do alfabeto que seriam espalhadas em cima das mesas para que as crianças identificassem as letras para formar os seus respectivos nomes. Em seguida eles foram convidados a se dirigirem ao quadro para escreverem o próprio nome.

Em análise da observação da aula da professora A, percebi que a atividade realizada em sala de aula não foi um jogo e nem uma brincadeira, mas podemos constatar que ela a explorou de maneira lúdica, pois as atividades lúdicas são atividades dinâmicas que criam um clima de entusiasmo na criança. Conforme Kishimoto.

o lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, como um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança, um momento para observar a criança que expressa através dele sua natureza psicológica e suas inclinações. Momento, esse, de aprender valores importantes, socialização e a internalização de conceitos de maneira significativa. Kishimoto (1994, p. 13).

Essa atividade realizada pela professora A, foi bastante produtiva, desenvolveu a linguagem e o imaginário das crianças, elas puderam socializar uma com as outras, no momento em que uma criança não acertava as letras do seu nome a outra ajudava, foi bastante interessante, mas isso ainda não fez com que eu concluísse que a professora tem uma rotina de trabalhar o lúdico em sala de aula.

No segundo dia visitei a turma B Educação Infantil (4 anos) no turno vespertino, da professora (B). A turma é composta por 14 alunos. Após o cumprimento da rotina diária a professora me apresentou e justificou aos alunos a minha presença. Iniciou a aula expondo o vídeo de historinha infantil, “Branca de Neve”. Todos os alunos ficaram atentos ao vídeo, ao terminar a professora solicitou a uma aluna para fazer o reconto da história. Esse foi um momento muito interessante, na medida em que a aluna recontava a história todos queria falar também. Ela recontou de maneira muito clara e ao terminar a professora e os colegas a aplaudiram. Após o reconto da história a professora solicitou que alunos fizessem um desenho de acordo a historia de Branca de Neve. No desenho os alunos demonstraram bastante animação.

Esta observação me levou reflexão das diferentes etapas de desenvolvimento da criança. Como afirma Maluf sobre a criança aos 04 anos:

Os desenhos são mais completos e elaborados. A linguagem verbal é bem desenvolvida; quer saber de tudo; nome

características, funcionamento. Gosta de livros, procura reconhecer figuras que estão no mesmo. (MALUF, 2012, p. 56)

Nesta atividade a professora B, explorou os desenhos e a linguagem verbal, que proporcionou aos alunos o desenvolvimento da linguagem e do imaginário.

No terceiro dia, fui para uma turma de 5 anos da Educação Infantil no período vespertino da professora (C). Fui apresentada aos alunos e em seguida a professora deu início a aula. Inicialmente falou sobre as regras e objetivo do jogo que ela iria realizar com as crianças, o jogo de boliche. A professora C levou para a sala material confeccionado anteriormente com garrafas pets com número de 0 a 10 fixados nas mesmas. Colocou a turma em fila única, à medida que cada aluno acertava o pino com a bola ele dizia o número afixado na garrafa. A princípio os alunos ficaram ansiosos para chegar a sua vez, mas a professora utilizava as regras do jogo para controlar a turma. No final do jogo os alunos se acomodaram em suas carteiras e a professora distribuiu uma atividade com o número oito pontilhado para que eles cobrissem e pintassem.

Ao observar esta turma ficou claro que os jogos são de suma importância no processo de construção de habilidades da criança como afirma Almeida citado por Rau.

O processo de construção do saber através do jogo como recurso pedagógico ocorre, ao participar da ação lúdica, a criança inicialmente estabelece metas, constrói estratégias, planeja, utilizando, assim, o raciocínio e o pensamento. (ALMEIDA (2004) apud RAU 2007, 56).

Observei também o período do intervalo, que tem uma duração de 30 minutos. É quando alunos e professores fazem um lanche em conjunto, usando um refeitório construído com recurso do PDE (Plano de Desenvolvimento Escolar). Após a refeição os alunos devem brincar sempre acompanhados pelos professores, que coordena as brincadeiras. Observei que nesse horário apenas alguns educadores cumprem essa regra. Outros, no entanto ficam sentados conversando com os colegas enquanto as crianças brigam, correm, pulam corda, brincam de amarelinha, jogam bingo, montam quebra cabeça e outras brincadeiras.

Dentre as observações feitas, compreendi que o recreio é o momento em que os jogos não estão sendo utilizados na perspectiva de aprendizagem, só de diversão, pois os alunos recebem os brinquedos e jogos, mas o professor não dirige as atividades. E no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) coloca que a ação do professor da educação infantil deve ser de mediação entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, para que a criança possa desenvolver suas capacidades à construção de regras, a cooperação e respeito com o colega e consigo mesma. E ainda RAU (2007) coloca que

Quando a expressão lúdica da criança é mediada de maneira a intervir no seu processo ensino- aprendizagem, essa expressão pode garantir seu direito a uma educação que respeite o seu processo de construção do pensamento, permitindo-lhe a vivência nas linguagens expressivas do jogo como instrumento simbólico da leitura e da escrita de mundo. (RAU 2007, p. 79)

4.2. DA ENTREVISTA

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas em confronto com autores de diálogo ao longo do referencial teórico aqui apresentado.

Realizou-se a entrevista com 03 professoras das respectivas turmas observadas. Intituladas de professora A, B e C. A professora A é graduada em pedagogia, tem 10 anos de experiência em sala de aula, possui 30 anos de idade, a professora B é também graduada em pedagogia com 8 anos de experiência em sala de aula e possui 28 anos. A professora C é graduada em pedagogia é uma professora mais experiente e sempre trabalhou com Educação Infantil, possui 47 anos.

Buscando melhor compreender o objeto de estudo construí matrizes teóricas que passo a analisar a partir da fala das professoras em diálogo com as observações e os autores escolhidos como referencial teórico.

A primeira matriz proposta diz respeito a importância dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem em suas respectivas turmas. Segundo a professora A “os jogos e brincadeiras são de grande importância, pois os mesmos contribuem na interação

com o grupo, na comunicação e no desenvolvimento do aluno”. Para a professora B, a “brincadeira é a principal atividade da criança, pois está voltada pela ação de brincar, de entender, de distrair. Sendo assim, ela se torna importante por fazer parte do mundo das crianças, proporcionando momentos agradáveis no processo de ensino e aprendizagem”. A professora C afirma que “a prática do lúdico nas escolas é muito importante, pois assim fica mais fácil alcançarmos os nossos objetivos e assim o aluno aprende o conteúdo brincando”. O dito pelas professoras leva concluir que todas elas consideram que a atividade lúdica é importante para o processo de iniciação do processo educativo.

Diante do que foi abordado, observa-se que o lúdico está inserido na ação educativa das docentes, em que as mesmas utilizam atividades com jogos e brincadeiras constantes e dinâmicas, visando assim o desenvolvimento pleno das crianças, tendo como foco a construção do conhecimento e da aprendizagem. Como afirma Rau (2007, p.112) “percebemos que estes estão abertos à necessária e séria busca de conhecimento sobre a importância do lúdico no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.”

Uma segunda matriz teórica foi proposta, o trabalho realizado nessa escola sobre os jogos e brincadeiras tem funcionado? Em sua fala as professoras assim se posicionaram, a professora A afirma que “os trabalhos realizados na escola sobre o lúdico tem obtido resultados favoráveis para a formação e construção do conhecimento”. Na mesma direção a professora B afirma que “sim. O brincar é entendido como uma forma de recurso que ensina, desenvolve e educa”. A professora C, por sua vez reitera que a “brincadeira possui uma grande influencia, isso por que ela é para a criança um espaço de construção de conhecimento.”

Nesta segunda matriz observa-se que as docentes também valorizam os trabalhos com a ludicidade na escola, ressaltando a importância dos mesmos na formação das crianças, pois a cada brincadeira o conhecimento vai sendo moldado e construído. Segundo Rau (2007, p.86) “é assim que o lúdico pode ser visto como um recurso facilitador da aprendizagem para as crianças e os jogos podem ser aplicados como desafios cognitivos.”

Buscando desvelar meu objeto de estudo propus uma terceira matriz teórica

que se constituiu no planejamento dos jogos, brinquedos e brincadeiras nas aulas dadas. Essa matriz é importante porque mostra o grau de importância pedagógica que é atribuída ao lúdico, pois o professor tende a planejar a atividade que, realmente, considera importante. Assim, obtive as seguintes respostas: a professora A “afirma que escolhe jogos de acordo com a realidade dos alunos e o nível da turma”. Escolher os jogos de acordo com a realidade dos alunos não é o mesmo que planejar as atividades, pela fala sou levada concluir que a professora não planeja suas atividades.

A professora B afirmou que “O planejamento dos jogos é feito através das atividades trabalhadas, e que estejam relacionados de acordo com a atividade proposta” e a professora C também afirma que “planejo os conteúdos e insiro o lúdico como um recurso educativo e que atenda a necessidade do aluno, de forma que venha contribuir para a aprendizagem e crescimento da criança.”

O planejamento é de suma importância no trabalho docente, pois ele orienta o professor a percorrer caminhos de acordo com o que vai sendo observado no cotidiano da sala de aula. Ao planejar deve-se observar qual a finalidade de cada jogo/brincadeira e o que estes vão proporcionar como aprendizagem nas crianças. Observa-se que nem todas as professoras conseguem ter o planejamento como caminho em busca de uma aprendizagem eficaz, utilizando diferentes recursos pedagógicos. Segundo Mialaret apud Rau (2007, p.38) “a teoria pedagógica só pode erguer-se a partir de uma prática conhecida e refletida.”

Nesta quarta matriz teórica foi questionada sobre quais as brincadeiras que seus alunos mais gostam e que os tornam mais atentos? Em sua fala a professora A se posicionou dizendo: “as brincadeiras mais apreciadas pelos alunos são: quebra-cabeça, boliche dos números, bingo das letras entre outras. Percebo que são essas que mais desperta o interesse e os deixa mais atentos”. Enquanto a professora B diz que “de uma forma geral as crianças gostam de brincar, durante as minhas aulas sempre brinco com eles de dominó, caça-rimas, trinca, mágica. São recursos que uso para deixar os alunos atentos e calmos”, e a professora C afirma que “o teatro de fantoches os deixa muito atentos, mas uso também a contação de histórias para despertar a atenção das crianças”.

Observa-se que as professoras A e B recorrem às brincadeiras utilizando jogos como forte elemento de interação entre os alunos, pois estes além de proporcionar a aprendizagem são atividades que eles mais gostam e os deixam muito tranquilos e atentos, assim como a atividade de teatro e contação de histórias adaptada em sala de aula pela professora C. De acordo com os RCNEIs apud Rau (2007 p. 98) “o brincar organiza-se em diferentes categorias de acordo com o material ou recursos utilizados”.

Foi questionado nesta quinta matriz as professoras entrevistadas se elas brincam e conseguem se divertir junto com seus alunos ou faz isso por obrigação? A professora A diz que “além de me divertir eu aprendo também com meus alunos, é uma troca de experiências, e faço isso por achar prazeroso. Em sua fala a professora B afirma que” quando participo das brincadeiras com meus alunos percebo que eles são melhores estimulados a aprender e isso para o professor é muito gratificante. A professora C responde que este “é um momento mágico em que nos envolvemos nas brincadeiras, nesse momento percebo que meus alunos criam laços afetivos mais fortes comigo e isso me dá muita alegria”. Analisa-se que ao brincarem como os alunos as professoras entrevistadas se sentem a vontade, acabam se envolvendo nas brincadeiras e divertindo muito, ressaltam a importância desse momento mágico de interação entre todos. De acordo com Santos apud Rau (2007, p.37) “o adulto que vivencia atividades lúdicas revive e resgata com prazer a alegria do brincar, potencializando a transposição dessa experiência para o campo da educação por meio do jogo”.

Foi investigada nessa sexta matriz as professoras entrevistadas sobre quais os momentos em que os jogos são mais utilizados e por quê? . Segundo a professora A “durante a realização de algumas tarefas, para que os jogos estimulem as crianças, desenvolvendo o raciocínio, a atenção e a memorização. Enquanto a professora B diz:” Utilizo os jogos sempre que planejo uma aula que necessita de mais interatividade. Percebo que assim a aula se torna mais interessante para o aluno”, a professora C diz “ Utilizo principalmente durante as aulas que exigem maior concentração e isso acontece com mais frequência durante as aulas de matemática”. Diante do que abordaram as professoras observa-se que elas utilizam

os jogos nas atividades que exigem mais dos alunos e também com o intuito de promover interação com todos no momento da aprendizagem. Como ressalta Rau (2007, p. 81) “ tal ação possibilita que as dificuldades escolares na área da leitura, da escrita e do cálculo possam ser diminuídas e não tenham consequências negativas para a criança”.

Na sétima matriz teórica foi feita a seguinte pergunta as entrevistadas: você percebe que os alunos aprendem melhor enquanto brincam? A professora A afirma “Com certeza as crianças aprendem enquanto brincam, pois ao brincar elas despertam o interesse, faz descobertas. Assim aprendem muito mais. O lúdico é um meio eficiente para o desenvolvimento lógico da criança.” Enquanto a professora B responde que “ O aluno da educação infantil gosta muito de brincar e quando eles aprendem brincando, fica tudo mais divertido” e a professora C diz que “ A aprendizagem por meio do lúdico é muito importante para a criança pequena. Percebe-se que ela fica mais motivada a aprender”.

As entrevistadas afirmam da importância do brincar para favorecer aprendizagem, além das crianças gostarem muito elas acreditam que ao brincarem as crianças aprendem melhor. Segundo Vygotsky apud Rau (2007, p.111) “ai brincar a criança começa a desenvolver a motivação, as habilidades e as atitudes que serão necessárias para sua participação social”.

Nesta oitava matriz teórica as docentes foram questionadas sobre, o que elas acham sobre as crianças que interagem melhor nas brincadeiras e se assim elas aprendem com mais facilidade? A professora A responde: “Porque as brincadeiras servem como estímulo para o desenvolvimento integral, se as crianças interagem melhor nas brincadeiras certamente aprenderão com mais facilidade”. Enquanto a professora B ressalta que “O aluno que interage terá mais facilidade na realização de tarefas, propiciando o entendimento mais rápido no seu raciocínio lógico’ e a professora C fala que” Entendo que quando a criança brinca e interage com os colegas na participação dos jogos e brincadeiras, elas assimilam melhor o conteúdo. “Aumentando seu conhecimento”. Observa-se que as educadoras têm a compreensão que as crianças ao brincarem são estimuladas e aprendem como mais facilidade, elas tem esta atividade como elemento de suma importância no contexto

escolar e compreendem a necessidade de serem introduzidas na vida cotidiana da criança. Segundo Rau (2007, p.96) “a criança, ao brincar, interage com o meio e com o grupo ampliando sua auto-imagem positiva e constituindo sua personalidade”.

4.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS

De acordo as entrevistas com as professores percebemos que elas veem os jogos e as brincadeiras como meio de alcançar os objetivos e contribuir para a interação do grupo. Bem como percebem que o lúdico ajuda a criança a demonstrar sentimentos, estreitar laços de afinidade e torna a aprendizagem um processo prazeroso. Sendo assim, a ludicidade deve se relacionar com o aluno de tal forma que ele adquira conhecimentos de acordo a sua realidade. RAU (2007, p.50) afirma que “o lúdico como um recurso pedagógico deve ocupar um espaço em toda a educação básica, atendendo a necessidades e interesses do educando”.

Para todas as professoras, o lúdico funciona como um meio bastante eficaz e que traz resultados significativos na construção do conhecimento, enquanto são estimulados a aprenderem brincando. Para Maluf (2012, pag. 9) “O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável”. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Para as professoras há uma infinidade de brincadeiras que são apreciadas pelas crianças para despertar a atenção, aumentar a memorização e acalmá-las e ainda foram citadas algumas como: quebra-cabeça, boliche dos números, bingo das letras, caça-rimas, trinca mágica. As professoras confirmam a importância de se trabalhar a ludicidade para que a aprendizagem se desenvolva nos ambientes educacionais como cita (BRASIL, 1998, p. 22) além de “desenvolver habilidades importantes como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação.” Percebe-se que a criança precisa brincar não apenas por diversão, mas para que ela possa se desenvolver e se construir como pessoa.

Observa-se que as respostas das professoras estão em conformidade. Uma

complementa a fala da outra, demonstrando o quanto os seus papéis são importantes e o que significa os momentos das brincadeiras para elas. Nesse aspecto Maluf afirma que:

A participação do adulto nas brincadeiras com a criança eleva o nível de interesse pelo enriquecimento que proporciona podendo, também contribuir para o esclarecimento de dúvidas referente as regras das brincadeiras. (MALUF 2012, p. 31)

Conforme a autora acima citada, também confirma Santos, mencionado por RAU (2007, p.37) que, “O adulto que vivencia atividades lúdicas revive e resgata com prazer a alegria do brincar, potencializando a transposição dessa experiência para o campo da educação por meio do jogo.”

E ainda relatado pelas professoras, os jogos em sala de aula servem como um incentivo a aprendizagem, enquanto desenvolve algumas tarefas que exige raciocínio, atenção, memorização e concentração. Elas adaptam as brincadeiras de acordo com a necessidade dos alunos como citada por RAU (2007, p.381) “O educador, ao organizar o espaço e os materiais utilizados para os jogos, pode propiciar uma ação educativa adequada às necessidades da criança”. Diante do que foi dito pelas professoras, percebe-se que os jogos exploram a construção do conhecimento, motivando, entendendo o funcionamento das coisas ao seu redor.

Portanto brincar é uma atividade de interesse na vida da criança como faz menção Maluf (2012, p. 77) “Primeiro por ser uma atividade na qual ela já se interessa naturalmente e, segundo, porque desenvolvem suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação”.

Por meio das entrevistas percebe-se que as professoras reconhecem que os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades importantes e devem ser utilizadas em sala de aula, elas tem a concepção teórica, mas falta consolidar esse conhecimento na prática, principalmente no momento de recreação, pois como foi observado, os alunos não tem um recreio dirigido, utilizam jogos e brincadeiras sem nenhum tipo de mediação. De acordo o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 02 de 2003 diz que:

Estando os alunos sob a responsabilidade da instituição, também durante os intervalos ou recreios, esses momentos podem se transformar em excelentes oportunidades para os educadores conhecerem melhor os educandos, assim como para exercerem a sua função educativa. CNE/CEB nº 02/2003

Sendo o recreio computado na carga horária da criança é importante que o professor o utilize para dar continuidade a prática educativa da sala de aula.

4.3 - ENTREVISTAS COM OS GESTORES

Foram entrevistados, o diretor da escola e a vice-diretora, eles responderam a cinco questões que foram transcritas e analisadas. O gestor A é graduado em pedagogia com especialização em gestão escolar, o gestor B é graduado em letras. Ambos possuem experiência de mais de oito anos em gestão escolar. Para esquematizar a pesquisa foi elaborado um roteiro de entrevista com os gestores.

Na primeira matriz teórica foi feita a seguinte pergunta: você acha importante o professor trabalhar com jogos e brincadeiras em sala de aula? O gestor A ressalta que “Os jogos e as brincadeiras são de fundamental importância no ambiente escolar e no processo de ensino e aprendizagem” e o gestor B, diz que “ Os professores devem trabalhar, pois os jogos e as brincadeiras podem contribuir de maneira significativa na prática pedagógica, abrangendo diferentes faixas etárias”. Observa-se que os gestores entrevistados possuem conhecimento e acompanha as atividades desenvolvidas pelos professores e veem a importância do professor inserir as brincadeiras nas atividades em sala de aula. Segundo Rau (2007, p. 115) “ o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e desenvolvimento infantil”.

Na segunda matriz foi proposta aos gestores o seguinte questionamento: No momento das reuniões de planejamento o professor insere os jogos e brincadeiras? O gestor A diz que “Como mediador do planejamento percebe-se, “que nem sempre

eles colocam no planejamento as atividades lúdicas”, enquanto o gestor B afirma “ Percebo que as vezes sim, mas poderia ser inserido no planejamento diário”. Observa-se que nem sempre são inseridos no planejamento os jogos e as brincadeiras, apesar de fazer parte das discussões no cotidiano do professor. Como afirma Kishimoto (2011, p. 44) “ a inclusão do jogo infantil nas propostas pedagógicas remete-nos para necessidade de seu estudo nos tempos atuais”.

Nesta terceira matriz teórica questiona-se ao gestor se os professores utilizam os jogos e brincadeiras em sala de aula? Respondendo a pergunta o gestor A afirma: “É o que aconselhamos que jogos e brincadeiras sejam inseridos aos conteúdos, mas nem sempre isso acontece.” Para o gestor B “ Alguns professores tem essa preocupação o que é muito positivo”. Observa-se que os gestores incentivam aos professores a inserirem em seu planejamento das atividades propostas para os alunos os jogos e brincadeiras, portanto apenas alguns tem a compreensão da importância dessas atividades na vida escolar dos alunos. Segundo Rau (2007, p. 520) “entendemos que o lúdico como recurso pedagógico deve ocupar um espaço em toda a educação básica, atendendo a necessidade e interesses do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem”.

Na quarta matriz aborda quais as brincadeiras mais utilizadas pelos professores? “O gestor A diz que “os jogos, historinhas, bingo, amarelinha e outras” e o gestor B” jogos, quebra-cabeça, boliche dos números, bingo das letras. Como afirma Huizinga (2007, p.33) “o jogo também é deve ser praticado visando fugir da rotina, de maneira livre, porém com regras, que devem se obedecidas e que todo jogo precisa ter uma finalidade”.

É fundamental que os professores trabalhem os jogos na sala de aula, para que a partir desse método as crianças se desenvolvam e aprendam. Como afirma RAU (2007. Pag. 77) “É comum que os educadores atribuam um alto significado ao jogo como instrumento pedagógico”. Observamos então que a ludicidade comprova ser um caminho seguro e eficaz para que a escola venha alcançar suas metas, tornando a prática pedagógica mais ativa e o aluno mais participativo durante as aulas.

Na quinta matriz teórica foi questionado, se você percebe melhores resultados em turmas em que o professor intensifica o trabalho com o lúdico? O gestor A ressalta que “Observo que quanto menor a faixa etária do aluno, maior a necessidade de se trabalhar o lúdico para se obter resultados”, enquanto o gestor B diz que: “ Como gestor de séries iniciais percebo que as turmas que são trabalhadas com o lúdico tem o maior desenvolvimento”.

Por ser gestores de uma escola que funciona a educação infantil, eles possuem a compreensão de que o lúdico deve fazer parte da rotina diária nas instituições educacionais. Porque os jogos na alfabetização visam, portanto, garantir a todos os alunos oportunidades para ludicamente, atuarem como sujeitos da linguagem, numa dimensão mais reflexiva.

O jogo segundo Huizinga:

é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana” (HUIZINGA, 2007, p. 33)

Perante o que foi constatado, percebe-se o quanto se faz necessário reafirmar a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras, como forma de desenvolvimento físico e psicológico da criança, no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização dessa pesquisa, consegui percorrer um caminho que colaborou consideravelmente com a minha formação. Ao estudar autores como Huizinga, Kishimoto, Cunha, Rau e outros, percebe-se a contribuição que eles oferecem para que entendamos a importância das brincadeiras, dos jogos e do brincar no desenvolvimento da criança.

O estudo realizado referentes ao universo lúdico proporcionou uma maior compreensão do grande valor que esse universo possui para o crescimento infantil e que ao brincar a criança começa a se entender e perceber a realidade externa, ampliando a sua interação com o mundo.

Portanto, na brincadeira, ou seja, brincando, a criança compreende a si mesma, expressa seus sentimentos e joga pra fora suas emoções. Para mim, essa pesquisa serviu como um meio pelo qual pude conhecer o universo lúdico infantil, o que será muito valioso para o meu futuro enquanto educadora.

Para dar as respostas às indagações apontadas no início da pesquisa, foram escolhidas três turmas de alunos da educação infantil na faixa etária de quatro a cinco anos, para fazer as observações, três professoras das turmas e os gestores da mesma escola para participarem da entrevista. Meios que me levou a constatar que os entrevistados possuem conhecimento da importância do lúdico, porém há uma necessidade de intensificação nas salas de aula e acompanhamento das brincadeiras com os alunos durante o recreio para que estejam motivados a aprender.

Logo, é necessário que aconteça uma mudança para que o lúdico esteja inserido com mais frequência nessa escola, para isso todos da instituição precisam se mobilizar, mesmo sabendo da complexidade da prática do lúdico, fica claro a necessidade de modificações para que os conteúdos sejam complementados e divertidos, uma vez que o brincar é a essência do desenvolvimento físico e

psicológico infantil.

Finalizo com a intenção de mostrar aos professores um referencial no qual em que eles reflitam e compreendam a importância das atividades lúdicas, que fará com que a criança se sinta valorizada, respeitada em sua vida escolar.

Na certeza de ter cumprido o dever, reconheço que este trabalho foi de grande relevância, para proporcionar enriquecimento tanto profissional, quanto acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.2

BRASIL. **Constituição da República Federativa**, pag. 123,1998.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal,1989. p.153-273

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Escolar Século XXI: **o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003

GIL, A.C.G. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994. p.01-

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:o jogo como elemento da cultura**. 5edição. São Paulo:

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes,1999.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14ª ed. Brasil: Cortez, 2012.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas,2001, 4ª ed.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1ª edição. São Paulo: EPU, 1986.

MIZUKAMI M.G.N.Ensino: **as abordagens do processo**. São Paulo:EPU,1986

MALUF,Angela Cristina Munhoz; **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). ***O brincar e a criança do nascimento aos seis anos***. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. ***Imagens da Infância na Modernidade: da infância que temos à infância que queremos***. Londrina. Humanidades, 2007. P. 19-20.

RAU, Maria Cristina Tróis Dorneles. ***A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica***: Curitiba PR: IBPEX,2007.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF,1998. Vol.1.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. ***O lúdico na formação do educador***. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

APÊNDICE 1



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia à distância
Polo de Carinhanha

Roteiro de entrevista usado para obtenção dos dados com os professores

- 1- Qual é a importância dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem em sua turma?
- 2- Para você o trabalho realizado nessa escola sobre os jogos e brincadeiras tem funcionado?
- 3- Como você enquanto professor planeja os jogos, brinquedos e brincadeiras em suas aulas?
- 4 – Quais as brincadeiras que seus alunos mais gostam e que os tornam mais atentos?
- 5- Você brinca e consegue se divertir junto com seus alunos ou faz isso por obrigação?
- 6 - Quais os momentos em que os jogos são mais utilizados e por quê?
- 7- Você percebe que os alunos aprendem melhor enquanto brincam?
- 8- Você acha que as crianças que interagem melhor nas brincadeiras também

aprendem com mais facilidade?

APÊNDICE 2



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

Curso de Pedagogia à distância

Polo de Carinhanha

Roteiro de entrevista usado para obtenção dos dados com os gestores

1. Você acha importante o professor trabalhar com jogos e brincadeiras em sala de aula?
2. No momento das reuniões de planejamento o professor insere os jogos e brincadeiras?
3. Os professores utilizam os jogos e brincadeiras em sala de aula?
4. Quais as brincadeiras mais utilizadas pelos professores?
5. Você percebe melhores resultados em turmas em que o professor intensifica o trabalho com o lúdico?

PARTE III

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

Como profissional da área de educação, preciso ajudar outros a construir conhecimentos. Assim sendo, procurarei atender as necessidades dos alunos com os quais terei oportunidade de conviver, proporcionando condições para que eles sejam participantes das mudanças e aprendizagens que acontecem diariamente.

Ao finalizar o curso de Pedagogia, pretendo continuar com meus estudos, pois o educador deve estar sempre se reciclando, se atualizando e buscando sempre novos saberes. Para a pós-graduação, almejo fazer psicopedagogia, para poder entender melhor os problemas que meus educandos por acaso venham enfrentar.

Tenho como meta também, fazer cursos na área de educação, para aprimorar meus conhecimentos. Um deles espero que seja LIBRAS, pois, quero muito poder comunicar com pessoas surdas mudas.

Enfim, procurarei contribuir com a educação em meu município, em gratidão a oportunidade que tive de fazer uma universidade tão séria e renomada.